

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1051

GUIMARÃES, 9 de Março de 1952

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-2 Tel., 4313
Comp. e Imp., Tip. Ideal Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

CENA QUARESMA de Antigamente

Os cruzeiros, os nichos, as capelas, os oratórios eram em nosso burgo vastos como contas em rosário. Tinham seus devotos.

Os cruzeiros eram pela Quaresma postos em foco. As vias-sacras que deles partiam, tinham um anúncio pitoresco, por alta madrugada.

A minha memória auditiva recorda esses pregões, lançados ao som de campainhas, pelas ruas e praças da cidade:

*Quem vem, quem vem,
à via-sacra do Senhor do Amparo,
Amém!*
E leva música e vai ao Passo.

Durante este sonoro pregão, as campainhas zirravam estridulosamente o seu *flim*, *flim* metálico, para de espaço se ouvir o remate atraente:

E no fim há caldo d'unto!

Chegante a hora de saírem à rua as vias-sacras, elas deambulavam na visitação dos Passos, parando em sua frente para a oração contemplativa do martírio de Jesus, a caminho do Calvário.

E as gentes que faziam o acompanhamento da Cruz, em cujos braços pendia o sudário, lançavam ao alto o pranteante rogo:

*Senhor Deus,
Tende de nós misericórdia!*

Jamais os sapateiros e penteiros do Cano deixaram de realizar a via-sacra do oratório do Senhor do Amparo, oratório que em tempos remotos ficava no meio do campo, sobre um outeiro.

Também era vulgar a organização das vias-sacras, ora do oratório do Senhor dos Aflitos, na Rua dos Terceiros, ora do oratório do Senhor da Piedade, na Rua de Vila Verde, um e outro da veneração dos coureiros.

Ladeando a Cruz, vinham «os da comissão», envergando vestuário talar, erguendo em suas mãos tocheiras acesas, muito solenes em seu papel sacro.

E as raparigas moças, namoradeiras, de saia rodada, chaile novo e lenço de seda, formavam em batalhão sagrado atrás da insígnia do Redentor, entoando o coral que assim começa:

*Padeceu grandes tormentos,
Grandes martírios na Cruz.*

Na testeira destes cortejos devotos, de típico arranjo, ia, se calhava, um sacerdote; pois muitas vezes se acomodavam com um menorista, ou simples coadjuvante de Igreja, — o «Picança», de S. Domingos, o Salgado, da Misericórdia.

Quando a via-sacra metia instrumental, (porquanto a pancadaria se dispensava), então, sim, que a coisa era rica e levava um mar de gente na sua cauda.

Parece-me que estou a ver, perto da minha casa, o Passo junto à Igreja da Colegiada, aberto e armado para receber a visita das vias-sacras. Lá dentro poisava o grupo dos judeus, com ares de pessoas congestionadas de maldade. E eu ficava absorto, a olhar a grande, a trágica cena —

magoados de ver maltratado Nosso Senhor!

Breve, porém, o meu poder sensorio transmudava-se, atraído pelo coral agudo das moças, cujas vozes aparelhavam com o cornetim, a preceito.

Bairros havia onde o cruzeiro ou oratório do lugar tinha mais aceso entusiasmo por esta prática das vias-sacras. A Rua Nova onde eram abundosas as oficinas dos chineiros e onde a música do Lucínio (maistarde, por sucessão, a do João Inácio) tinha a sua sede, do oratório ao Senhor dos Desemparados partia luzida via-sacra.

Um dia estas rezas musicadas que na quadra quaresmal visitavam os Passos e arrematavam na igreja do Senhor dos Passos, do Campo da Feira, foram interditadas. A autoridade eclesiástica houve por bem proibi-las.

E' possível que a percentagem da devoção das vias-sacras não correspondesse à medida. Caso é que estas vias-sacras musicadas, com anúncio campainhado por alta madrugada, deixaram de circular.

Quem sabe se o «caldo d'unto», que tantas delas metiam em seu programa, contribuiria para o golpe fulminatório que as extinguiu?

Se os próprios oratórios e cruzeiros semeados pródigoamente por todas as antigas artérias, tantos deles já desapareceram!

A fisionomia dos tempos e dos costumes está profundamente mudada.

A. L. DE CARVALHO.

Ainda e sempre OS AMBULANTES

O comércio local e, ainda, o das freguesias suburbanas e rurais, de há muito que vem manifestando o seu desacordo pelo à-vontade com que se permite o estacionamento, nas feiras e mercados, dos chamados «ambulantes do comércio» ou «vendilhões».

Por intermédio do seu organismo local, segundo nos informam, foi requerida a atenção de quem de direito para este enjameamento de negociantes estranhos ao concelho e solicitar a sua melhor interferência no bom sentido de verificar os direitos que lhes cabem.

Apesar das instâncias formuladas, novos clamores se levantam, só de saber-se que, na passada quinta-feira, 28 de Fevereiro, os «useiros» e «cruzeiros» da venda de certos de fatos, em leilões, ostensivamente pararam a sua «fourgonette», em Vizela, e, com absoluto desprezo pelo edital camarário, ainda em vigor, iniciaram o seu negócio de manhã cedo, muito antes das horas regulamentadas para a abertura do comércio fixo.

Mas, vamos ao que importa: 1.º — A contribuição industrial desses ambulantes mostrar-se-á em condições de lhes facultar a venda dos seus ar-

“INTENCIONAIS” (QUADRAS SOLTAS)

Enquanto podes subir,
Sobe, sobe, meu balão:
Todos temos de cair,
Seja qual for a ascensão.

Alguns sobem nesta vida
Depressa como o balão;
Mas sempre ao fim, na descida,
São enterrados no chão!

Não tenhas qualquer inveja
Da fortuna de ninguém.
O rico, por mais que o seja,
Tem suas mágoas também.

Não te rias do vizinho,
Se é melhor a tua sorte:
Por diferente caminho
Ambos ireis para a morte.

Quem ama o que não obtém,
Diz um ditado gaulês:
Deve amar o que já tem
E suportar o revés!

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

Corrigenda: No meu último soneto «Pior» saiu errado o seguinte verso:
Pior do que chorar um bem perdido.

Falta de directrizes?

Na última reunião extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa, o Arquitecto sr. Vasco Palmeiro lamentou «a falta de directrizes e dum plano geral do Estado do que resultam coisas lamentáveis, como o que se passou com a Universidade de Coimbra e o Palácio de Cristal, do Porto. O país — acrescentou — tornou-se um campo de experiências. Cada um faz arquitectura pessoal e não arquitectura nacional».

Infelizmente, há terras onde os menos competentes pretendem impor a sua fragilidade à competência e à autoridade dos melhores Técnicos, do

que resultam, por vezes, as tais coisas lamentáveis, as quais, de um modo geral, se referiu o sr. Vasco Palmeiro. Não se lembram esses senhores, que têm tão falíveis pretensões, que «cada um é para o que nasce» e não para meter bico onde não for chamado. O Artista, seja qual for a técnica da sua Arte, tem a sua responsabilidade profissional ligada às exigências da mesma.

Não é de aceitar, por isso, que em assuntos estruturalmente artísticos predomine o simples critério pessoal, razão por que só os Técnicos poderão dizer da sua justiça, quando a natureza dos casos a tratar assim o exigir. E se assim não acontecer, cada vez maiores se tornarão os inconvenientes da tal *Arquitectura pessoal*, facto a que aludiu o Arquitecto sr. Vasco Palmeiro, inconvenientes que serão imperdoáveis, sobretudo quando verificados em terras que têm Artistas de reconhecido mérito para dar o seu parecer acerca de casos que requeiram a sua intervenção.

Por outro lado, haverá sempre conveniência e nunca prejuízo em ser ouvida a opinião

A FESTA ANUAL da Sociedade Martins Sarmiento

Realiza-se, hoje, no salão nobre da benemérita Sociedade de Martins Sarmiento, às 14 horas precisas, a tradicional comemoração do aniversário do nascimento do saudoso Patrono da Colectividade, o glorioso Sábio Martins Sarmiento, seguida da distribuição de prémios aos alunos mais distintos das escolas do ensino primário e secundário do concelho, acto a que presidirá o ilustre Presidente do Município Vimaranesense, sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, assistindo as demais autoridades locais e pessoas de representação.

plos desagradáveis de Vizela, Taipas, Pevidém e Guimarães.

V Á R I A

A Paisagem e a Raça

Em artigo assim intitulado, *Guttemberg Fernandes* (O *Jornal* do Rio de Janeiro, de 25-12-1951) estabelece, muito curioso, o confronto entre o clima do pensamento indo-europeu das regiões brumosas e frias do norte da Europa e da Ásia e as regiões inundadas de luz das orlas mediterrâneas. Naquelas é dominante a «paisagem sonora», que determina e se substancia em toda a produção artística do indo-europeu, como por

de mais de um Artista em assuntos relacionados com certos melhoramentos, até mesmo de finalidade decorativa, como, aliás, está demonstrado pela experiência do passado. No entanto, somos de opinião de que, quer as directrizes, quer a organização de um plano geral do Estado virão a garantir, num futuro mais ou menos próximo, a sequência perfeita e metódica dos requisitos Artísticos até hoje prejudicados, em parte, pela ousada interferência de elementos estranhos aos verdadeiros preceitos da Arte.

Quanto à campanha levantada contra a demolição do antigo Palácio de Cristal, da cidade do Porto, não é nosso costume metermos *bedelho* no que se passa na *Casa alheia* e, por isso, não desejamos abrir uma excepção a tal respeito, sendo certo que nada nos repugnaria enfileirar ao lado dos que têm condenado a demolição, se acaso tivéssemos — como os Portuenses — o direito de votar num plebiscito para esse efeito. E porque assim pensamos, limitamo-nos, apenas, a anotar que o referido Palácio principiou a ser construído no reinado de D. Pedro V, que faleceu em 1861, e foi concluído no reinado do seu sucessor, D. Luís I, estando, portanto, ligado a uma tradição histórica de que a população Portuense muito legitimamente se orgulhava.

Por esse e outros motivos, não nos surpreenderam as divergências no seio da Edilidade Portuense respeitantes a essa demolição, outrotanto sucedendo quanto ao que no mesmo sentido tem sido publicado em diferentes jornais do país. Com o reflexo deste exemplo, lealmente criticado por pessoas categorizadas, chegamos à conclusão de que qualquer demolição do que puder ser conservado e aproveitado constituirá — quando se tratar da Administração Municipal — um erro e uma falta de consideração pela vontade dos Municípios, os quais, em casos tão delicados, deverão ser ouvidos através de uma consulta clara e livremente apresentada, isto é, sem sombras de mistificação nem influências de qualquer espécie. Em nossa opinião — que não vale pelo que pesa, mas valerá pela intenção com que a manifestamos — só assim se poderão conciliar determinados actos administrativos das Autarquias locais com o agrado geral — ou quase geral — dos interessados.

De resto, já sabemos quem manda quem pode.

V. C. A.

ela é levada e transcende dominadora nas suas concepções filosóficas. Realmente, escreve, a característica do pensamento indo-europeu é a transposição da paisagem sonora para a ideia pura, porque a mutação, a transitoriedade, é a essência do ruído, do rumor, do som, enfim; — para todos os filósofos do grupo indo-europeu, a substância do universo é a transição, a mudança. Já no povo do Mediterrâneo, sob a influência repousante do céu azul, sempre claro no maravilhoso cenário da natureza engrinalhada, tão contrária àquela inquieta movimentação constante, o pensamento, em que se reflecte a estática da paisagem, é necessariamente inclinado às artes plásticas. Enquanto «a catedral gótica fôra um esforço, quase alucinado, da cultura germânica para musicalizar a pedra, o teatro lírico foi uma tentativa da alma mediterrânea, para plasticizar a música». E Heráclito, com a tese da instabilidade, contra Parménides com a noção inflexível da permanência. Esse velho duelo atravessa as idades e domina as duas correntes nas artes, nas literaturas e nas filosofias.

Pois que, finalmente, se prestou esta devida justiça com denominar-se o *Arquivo Municipal de Alfredo Pimenta*

F A R P A S

Ora cá volto à liça!
Depois d'alguma preguiça
Afinai a minha lira...
Stou armado em papagaio
E agora «daqui não saio»
E «daqui ninguém me tira»!

Por vezes, leitor, não há
Motivos. Desde manhã
Que mortifico o *bestunto*
E penso e volto a pensar,
Para, no fim, constatar
Que não consegui assunto!

Eu bem sei que há quem diga
Que não falta a *canção*
Que dá *causas* engraçadas.
Não sejam precipitados...
«Quem tem de vidro os telhados
Não pode atirar pedradas».

E também já stou pelado...
Tem de ter muito cuidado
Quem nos jornais escrever.
Nem toda a hortaliça é couve
«E nem tudo o que se ouve
E vê, se pode dizer»...

O leitor vai-me ajudar
A poder aguentar
A *cousa* semanalmente.
Porque — isto é que é verdade —
Ando pouco na cidade
Nem falo com muita gente.

Escreva para o jornal
Qualquer carta, bem ou mal,
Com *sopapos* ou *carícias*...
E todas cá vêm ter
Se no endereço escrever:
Secção «Farpas» — Notícias.

Lembre-me coisas, leitor,
Mas assine, por favor.
O contrário é caricato.
O que tenho recebido
Só me tem aborrecido...
Não gosto do anonimato.

Mas não vá para o insulto...
A criança e o adulto
A isso não stão sujeitos.
Quem é que não mete ao seio
A mão e não tira meio,
Um, dez, cem ou mil defeitos?

Também não fale em miséria.
Lembre coisas com pilhéria...
Que eu possa aproveitar tudo
Para, afinal, conseguir
Sextilhas que façam rir
O mais feroz e sisudo.

Darmos.

De bom humor

Não queremos ser dos últimos a participar do coro de louvores aos «esforços realizados pela Câmara da presidência do sr. Dr. Augusto Cunha para a compra das casas da Rua do Padre Caldas» que «têm sido muito admirados por todos os bons vimeanenses», e, por isso, mais nos arrelia a forçada demora a que, pela falta de um diário nesta cidade, que bem o merecia, (Braga tem dois), estão sujeitos os nossos artigos.

Essa compra de casas é, segundo o que vemos publicado, «o mais opulento serviço prestado aos progressos

o Arquivo Municipal de Guimarães, regozijemo-nos todos, com devido reconhecimento a quantos para essa homenagem, carinhosamente significativa, contribuíram e nela se empenharam.

*

As nossas Freguesias rurais

Agora, enquanto as verbas orçamentais estão frescas, achamos oportuno, como singelo mas premente dever de equidade, não direi apenas chamarmos mas rogarmos e com o maior empenho a atenção para as urgentíssimas carências de algumas se não de muitas das freguesias, que compõem e formam o nosso concelho. São caminhos, são fontes, são escolas. E' a luz, o amparo, a assistência, o carinho — em uma palavra: a efectiva presença administrativa.

Ainda não há-muito, o *Notícias de Guimarães* publicou uma representação do povo, do humilde povo de Gominhões, pedindo a fácil reparação e a conclusão de um caminho, em sua maior parte já aberto ao uso público, que estabeleça a ligação da freguesia com a sua igreja paroquial e com a estrada que, por S. Lourenço de Selho, a liga com Guimarães, para onde está a ser quase verdadeiramente impossível, por mais estranho e fantástico que isso pareça, fazer transportar em simples carros de bois os produtos agrícolas, com evidente e manifesto prejuízo do lavrador — caseiro ou proprietário — e do consumidor. A essa situação intolerável, já por duas vezes iludida, cumpre atender-se sem demora e sem reboço, tanto mais que todos ofereceram gratuitamente a sua participação com o darem trabalho gratuito. Viu-se em outras freguesias, naquele castigado verão de há 3 anos, assolado pela dureza da seca, a necessidade de algum fontanário público, pois, em alguns sítios, era um martírio conseguir-se uma gota de água para matar a sede. E importa ainda, a bem da higiene pública, ir acabando com os enxurdeiros, que são verdadeiros poços de moléstias graves. O concelho não é apenas a cidade, mas todo o seu termo com a sua gente, que tão cansadamente trabalha e tão duramente vive.

Ainda recentemente *Notícias de Guimarães* abriu um inquérito por várias freguesias do concelho. Não faltaram reclamações justíssimas, a que é preciso, devido e humano prestar atenção e ir satisfazendo gradual mas com persistência concreta e positiva.

A esses dos chamados «pequenos» da Câmara — é nossa velha opinião — devia ser exclusivamente atribuída a missão de zelar pela vida e progresso das freguesias.

E não lhe faltava que fazer, mesmo quando as Juntas fossem activas e diligentes,

da nossa terra», (acreditem que nada alteramos do que citamos entre aspas), «pois que assim, começando na zona histórica de Guimarães, logo se verá a superior orientação que preside á vontade de actualizar esta cidade que, além de outras coisas é «das mais equilibradas de Portugal».

E como «todas as casas foram adquiridas e pagas» toca a deitá-las abaixo «depois da consideração para com os actuais inquilinos» para que fiquem a descoberto «os fragmentos da nossa veneranda muralha» que «nos persegue, com o espírito misterioso de quem nos interroga sobre a justiça que lhe cabe».

E' claro que não somos dos «bons» vimeanenses e, consequentemente, a nossa admiração não irá por aí além, mas não se nos negará o direito de enfileirar na coorte dos que louvam a Câmara «por ter dado acção a esta obra patriótica e de profundo prestígio para Guimarães», e de concordar com que «as primeiras felicitações sejam endereçadas ao seu muito ilustre presidente sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha».

Temos, porém, duas pequenas observações a fazer. O projecto do Parque do Castelo não é de iniciativa recente: a ideia é muito antiga e o plano dessa obra, mandado elaborar pela Câmara em Janeiro de 1914, já estava pronto em 1916. Era do conhecido engenheiro Inácio de Menezes, tendo nele colaborado no que respeita a arvoredo e jardinagem a Companhia Horticola-Agrícola Portuense; abrangia, como tem de ser, o largo do Cano. Tudo o que se tem feito, e o muito que há ainda para fazer, obedece e deve obedecer ao plano elaborado e aprovado nesse tempo. Não será caso para se ponderar?...

Outro aspecto convém igualmente não desprezar. As casas vão abaixo depois da tal «consideração com os actuais inquilinos». Mas a estes, os actuais apenas, pois estamos de acordo em que os antigos não interessam, que destino se lhes reserva? Deitam-se também abaixo para a rua? A Câmara de 1916 destinava-lhes (aos actuais daquele tempo) um bairro magnífico, com prédios higiênicos, amplos e de rendas acessíveis às classes pobres sem esquecimento das de recursos médios, que também são dignas de consideração, e para as quais habitações mais belas e confortáveis se projectaram. Ainda existem os respectivos projectos, que se devem a um apreciável artista vimeanense, o architecto José Luís Ferreira, que então começava a revelar de maneira bem notável o seu talento e hoje tem a consagração de admiráveis realizações, o que não acontece, infelizmente, com outros cuja inteligência e competência a cada passo muito auto-vangloriadas, todavia ainda não se concretizaram em factos que nos convençam.

E agora? Tem constado que para os habitantes desses prédios, cuja demolição nos livrará da perseguição de espírito misterioso da muralha que nos interroga sobre a justiça que lhe cabe vai ser construído um bairro na Arcela; é o tal que foi contemplado no orçamento dos anos transactos com 500 contos e no actual com 1.000 contos, mas de que se não lobriga sequer um simples pedregulho que nos dê a impressão de que alguma coisa se vai erguer em qualquer sítio para habitação de gente.

Do que leio e do que penso

Sexta-feira, 29. Hoje a *Flama* prendeu-me em duplicado.

Foi Tristão de Atayde definindo a Música. Era uma descrição de maravilha.

E foi Raquel de Queiroz lembrando *Um livro que não se publica*.

Foi já escrito há perto de dois séculos.

Foi seu autor Alexandre Rodrigues Ferreira, Doutor de Coimbra.

Faz muita pena que não seja publicado esse Estudo, essencial para o conhecimento da Flora, da Fauna e da Etnografia brasileira.

Chegou-me hoje também *A Terra Minho*.

Manuel de Boaventura iniciava uma das suas Belezas sobre Valença.

Não gostei que o Compositor me oferecesse, na 3.^a alínea da 2.^a coluna, a forma *senão* em vez de *se não*.

Foi um caso igualzinho que, em Janeiro de 1950, me acarretou a Grande Amizade de José da Ponte.

Na segunda, dia 3. O *Gaiato* já vai prós 30.000 exemplares.

Oxalá chegue breve a triplicar!

No Jornal dos meus rabis-cos, que me prendeu ontem mais?

Aquela coluna e meia do escondido S. A.

Anteontem o *Correio do Minho* homenageava, lindamente, o esperançoso Sebastião da Gama.

Li, com vagar bastante, as Coroas da Homenagem.

Como eu estou caduco, ó meu Alberto!

Não consegui achar a garra e o perfume do excelso *Vindex*!

Sexta-feira, dia 7. Como o tempo anda veloz! Já lá vão 13 anos após a Saudade sempre viva da preclara fluminense Dona Rosa Monteiro Viana.

Parece-me um Dever lembrar-la sempre!

GERESINO.

Ora a Câmara de 1916 tinha solenemente deliberado que antes das demolições necessárias para o Parque se construíam casas decentes e baratas para os desalojados, e, se vamos agora copiar-lhe o parque, é lógico que também a imitemos nos seus desígnios de não atirar simplesmente para a rua aqueles cujos lares tenham de ser desfeitos.

São estas as pequenas objecções que nos afrouxam o entusiasmo com que desejáramos aplaudir os «esforços realizados e muito admirados por todos os bons vimeanenses», classificação esta que, por isso e muito mais, continuamos a não merecer.

lamos terminar, mas não resistimos à tentação de umas também ligeiras alusões à «patriótica Comissão de Estética» de que é «ilustre presidente» o suposto inspirador do periódico de que respigamos as informações que estamos a comentar. «Tomou conta» essa Comissão de Estética, «como a mais competente, do assunto da estatua de Gil Vicente», a que espera dar solução «por motivo de os assuntos de Arte estarem cingidos ao critério de pessoas com talento e cultura aptas para isso». E proclama-

CARTA A UMA SENHORA

Minha Senhora

Escrevo-lhe no início da quadra da Quaresma, tempo de penitência e de profunda meditação no que somos e no que passaremos a ser quando transpusermos as fronteiras deste mundo para o chamado mundo da eternidade. Tempo, minha Senhora, que convida, os que disso precisarem, a um metucioso exame de consciência no sentido de reflectirem no mal que praticam e, portanto, no sentido também de se arrependerem do bem que deixam de praticar.

Tempo, enfim, de combater a maldade, o egoísmo, a avareza e tantas outras qualidades prejudiciais à constituição de uma boa sociedade, em a qual a humanidade continuará a viver desorientada pelas desinteligências e perseguições que no seio da mesma se desenrolam em escala cada vez maior. Actualmente, minha Senhora, a parte sã e, por isso, aproveitável da humanidade faz recordar a sorte daquele *bem-me-quer* que certo poeta apreciou assim:

— «Desgraçado bem-me-quer, Onde tu foste nascer! Onde não haja bondade, Não pode haver bem-querer».

Nesta quadra — muito simples, mas ao mesmo tempo muito significativa — encontrará V. Ex.^a a imagem de uma desoladora verdade, isto é, a imagem real da falta de bem-querer produzida pela falta de bondade. Quantas e quantas pessoas, minha Senhora, não são boas porque nunca se habituaram a conhecer o fruto e a beleza da *Bondade*, exactamente porque, ou pelo exemplo ou pela educação ou mesmo pelo seu temperamento, nunca trilharam outro caminho que não fosse o da maldade!

E neste caso, minha Senhora, aqui tem V. Ex.^a a justificação da feliz inspiração do poeta que compôs a quadra que lamenta a sorte do *bem-me-quer* nascido onde não havia *Bondade*.

Por conseguinte, nós teremos de concordar que deverá ser muitíssimo elevado o número das pessoas cuja consciência não poderá estar tranquila sem uma justa e devida reconciliação com a *Bondade*, aquela que não atraiça nem compromete quem a praticar. De resto, minha Senhora, as vítimas da falta de *Bondade* são como os passarinhos dos campos aos quais o autor da quadra antecedente igualmente se refere nos seguintes termos:

— «Com os passaros do campo Eu me quero comparar: Andam vestidos de penas O seu alívio é cantar».

Esta quadra — diferente da anterior — tem o mesmo conceito que nós atribuímos ao adágio: «*Quem canta seu mal espanta*». Nada mais exacto ou mais certo, minha Senhora, pois que, quantas vezes do coração correm lágrimas de

mou, parece que de acordo com «todos os portugueses inteligentes», a inconveniência «focada» de colocar no Toural o projectado monumento a Gil Vicente, por ser «lugar de excessivo desenvolvimento». Não faltam, felizmente, para a solução do problema lugares de diminuto «desenvolvimento»; por exemplo a Travessa de S. Crispim enquanto se não deitar abaixo o tapume que veda o acesso pela Rua da Rainha, e o Beco ou Praceta do Tampão enquanto não estiver aberta a Avenida do Cotovelo, no bairro das casas encantadas que continuam há dúzias de meses inabitáveis.

Tudo isto, porém, é o que menos importa; o que sobressai das proclamações da Comissão é o facto estranho e lamentável de na menção repetida dos vogais com que reune, não vermos o nome, inegavelmente prestigioso, do escultor António d'Azevedo. Este ilustre professor e distinto Artista, com provas públicas e brilhantes do seu alto merecimento, inspirava confiança mesmo aos que possam divergir, alguma vez, das suas opiniões e conceitos; sabia-se que era pela sua grande e reconhecida competência que estava na Comissão e ele só chegava para tranquilizar os que desconhecem o valor dos restantes vogais. Do seu desaparecimento da Comissão parece que devia ser dada uma explicação ao público.

M.

sangue, que ao transpor os lábios parecem portadoras de satisfação e de alegria.

Enfim, minha Senhora, tenhamos coragem e resignação para suportar os destemperos deste mundo, tão cheio de incertezas como aquelas que preocupam uma pobre mãe ao embalar um filho e que o autor das duas quadras mencionadas resumiu nos seguintes dizeres:

— «Uma mãe que o filho embala, A's vezes põe-se a chorar, Só por não saber a sorte Que o Céu tem para lhe dar».

Esta e as outras quadras são transcritas de um livrinho de leitura da 3.^a classe do ensino primário, visto que Deus não me fadou para inspirações poéticas. E' de crer que o mesmo não se dê com V. Ex.^a e que, em face disso, seja dotada de mais essa qualidade da imaginação e do sentimento poético.

E por que não? O facto de pertencer ao sexo fraco não significa fraqueza de recursos intelectuais. Pelo contrário, a mulher portuguesa tem o seu lugar de merecida consideração no mundo intelectual e, sendo assim, não é de estranhar que o número de revelações nesse sentido, aumente e não estacione.

Perdoe-me V. Ex.^a esta mistura de alhos com bugalhos, mas a Quaresma e a *Bondade* arrastaram-me para este labirinto!

De V. Ex.^a
Cd.^o Ven.^o e Obg.^o
Março de 1952.

X.

MONUMENTO A ALBERTO SAMPAIO

A Câmara Municipal de Guimarães entregou ao ilustre Escultor António de Azevedo a execução do Monumento ao Sábio Historiador Alberto Sampaio, glorioso filho desta cidade, monumento que, segundo se deseja, será inaugurado no presente ano, no recinto ajardinado que ladeia o Largo dos Laranjais.

A «maquette», que segundo nos dizem é muito original, já foi observada no atelier do Escultor António de Azevedo pelo Vereador da Cultura, sr. Dr. Carlos Saraiva, assim como pelo Director do Museu Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarães.

As nossas gentis Leitoras

A CASA JAIME vende finíssimos perfumes, brilhantinas, cremes, rouges e batons. Lindíssimos e encantadores objectos para brinde. Modernas luvas e meias. Prefiram V. Ex.^{as} nas suas compas a CASA JAIME, ao Toural.

UM MELHORAMENTO EM COVAS

Inauguraram-se, no domingo, as novas e asseadas instalações do Café Covense, melhoramento que os habitantes daquele progressivo

Chega a constituir uma *praga* o berreiro feito pelos vendedores da lotaria.

De manhã até à noite, nas praças e ruas, cafés, ou fora deles, o zoeirame destes exploradores da venda da «sorte grande» matraqueia os ouvidos do próximo em continuada ressonância metálica que, por vezes, se torna incomodativa e desesperadora para todos quantos requerem sossego para os seus afazeres.

Nos cafés, então, chega-se a assistir à entrada de dois e três cauteleiros juntos, que, contrariamente, ao que lhes é permitido nas cidades de Lisboa e Porto, anunciam no mesmo *tom metálico* os números da sua preferência, com absoluto desprezo por quem procura obter ali uma meia hora de descanso ou distração.

Há-os que, sem assomo de respeito devido pelo cliente, tomam a liberdade de sentarem-se na sua mesa e persistirem na teimosia de lhe impingir o bilhete (se o encontram com cara de «lorpa»), pouco lhes faltando para lhe arrancar o dinheiro dos bolsos.

Ora, isto não está certo. Nas cidades de Lisboa e Porto, e, ainda, noutras cidades, o «cauteleiro» oferece o seu jogo, mas não teima.

E' educado e não precisa de «berrar» para fazer o seu negócio. Oferece e... anda.

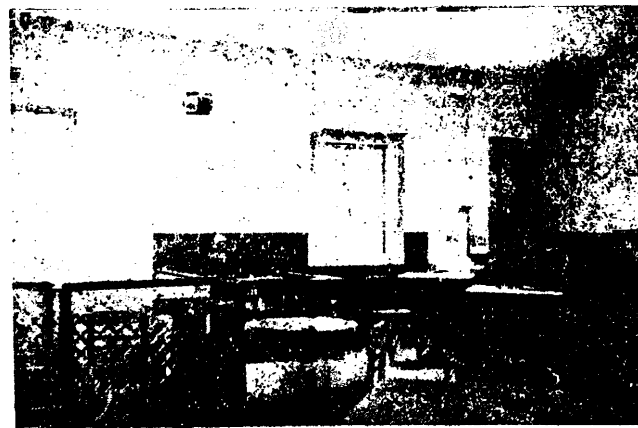
Criança atropelada

No lugar de Caneiros, um carro de bois atropelou o menor Manuel Henrique Custódio, de 7 anos, filho de Mário Custódio, vendedor de jornais, causando-lhe vários ferimentos. Todavia não se verificou responsabilidade da parte do lavrador que conduzia o carro.

CAMINHETAS PARA A PENHA

Consta-nos que vão realizar-se, este ano, durante a Primavera e o Verão, assim como nos princípios do Outono, carreiras diárias de caminhetas para a nossa formosa Estância da Penha e a preços acessíveis a toda a gente.

A confirmar-se a notícia trata-se de um importante serviço prestado à Penha e também à cidade.



Aspecto de uma sala do Café Covense

local ficam devendo ao sr. José da Costa, que tomou tão bela iniciativa.

Na hora da abertura ao público do confortável estabelecimento, cuja inauguração, a que assistiram o Reitor da Freguesia de Urgezes e diversas pessoas das relações do sr. José da Costa, foi assinalada com salvas de foguetes, procedeu-se à bênção das dependências, acto a que presidiu aquele sacerdote que, na devida altura, disse algumas palavras de congratulação e fez à volta daquele

percorrendo-o e louvando aquela iniciativa.

A todos foi depois oferecido um almoço que deu motivo a que brindassem os srs. Gaspar Lopes Martins, Eliseu Guedes de Castro, do Porto, P.^o João de Oliveira, João das Neves, Abel Machado Faria, João Xavier de Carvalho e Antonino Dias de Castro e, finalmente, o sr. José da Costa, que agradeceu as referências que lhe foram feitas e ergueu a sua taça pelas prosperidades de todos os presentes e de suas famílias.

O RAQUITISMO Dos Livros

O raquitismo, tão perigoso para a vida de tantas criaturas, é uma afecção crónica, cuja localização principal se faz sobre o esqueleto, consistindo, essencialmente, na defeituosa deposição das matérias endurecedoras (cálcio, fosfatos, etc.) dentro dos ossos.

É uma doença muito vulgar nas crianças de todos os países, posto que abunde nos frios e sombrios, sendo caracterizada por uma pobreza óssea, que dá ao corpo uma forma especial e paralisa o seu desenvolvimento normal.

É uma afecção que traz consigo várias perturbações e muda por completo o porte da criança. O raquitismo vulgar aparece sob aspectos múltiplos: quer como uma afecção local, quer como doença geral.

De verdade, não se pode dizer que é uma afecção puramente local, visto que ele traz sempre perturbações internas notáveis.

Quanto a deformação óssea, pode atingir todas as partes do esqueleto os ossos longos como os ossos curtos ou os chatos, simultaneamente ou em separado. As crianças raquíticas são geralmente anémicas, tristes, nervosas e sujeitas a deformações intestinais.

Como características predominantes: cabeça e ventre volumosos.

A cabeça é muito desenvolvida, principalmente atrás, enquanto que o ventre é projectado para a frente; o esterno salienta-se e o torax deforma-se, as pernas curvam-se e afastam-se, os músculos tornam-se frouxos. O raquitismo é perigoso porque pode originar um estado definitivo e de graves consequências, porque estas deformações persistindo principalmente nas raparigas são muito importantes, pois que mais tarde, como nos casos de deformação da pélvis, estas anomalias são causas muito frequentes de partos laboriosos, etc..

O raquitismo é devido na maioria dos casos à má alimentação, isto é a uma alimentação pobre de cal.

Igualmente pode contribuir para o aparecimento do raquitismo, a destruição do elemento cálcico pelos ácidos que se formem no organismo da criança quando as trocas nutritivas são anormais, ou ainda a abundância de alimentação de má qualidade, a falta de limpeza e os anteceden-tes hereditários como o alcoolismo e a sífilis dos pais.

Para evitar que o raquitismo continue aumentando e deformando a infância:

1.º Conseguir que as condições higiénicas em que deve ser mantido um recém-nascido sejam boas.

2.º Que as mães lhes dispensem os cuidados necessários amamentando-os porque o leite materno não tem nenhum alimento que o substitua.

Só quando qualquer doença impedir a amamentação materna, se deve substituir por uma boa ama, e na falta dela o aleitamento artificial com leite esterilizado e fervido.

3.º A criança deve expor-se ao sol, aproveitando-se todos os raios possíveis do sol directo; (este não deve filtrar-se pelas janelas, que lhe tirariam todo o benefício dos raios ultra-violetas).

Os banhos de sol devem tomar-se começando por expor um pé durante 5 minutos, aumentando a exposição dia a dia até expor o corpo todo tendo o máximo cuidado de preservar a cabeça e os olhos cobrindo-os.

4.º Evitar que a criança se tenha de pé ou ande antes do tempo, durante a noite conservar a criança quente

ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAPE—Recebemos um exemplar do magnífico *Almanaque Ilustrado de Fafe* para o ano de 1952, de que é directora a sr.ª D. Isaura Lusitana Pinto Basto, também directora do nosso prezado colega *O Desforço*, da mesma vila.

Como sempre, o precioso *Almanaque*, que continua a ser uma notável afirmação de boa vontade, aliada ao desejo de bem servir o populoso concelho vizinho, aparece-nos belamente apresentado, com um aspecto gráfico de muita distinção e excelentemente elaborado, inserindo, ainda, referências a assuntos da maior oportunidade.

Nele se presta merecida homenagem a Artur Pinto Basto, que foi seu incansável orientador, durante toda uma vida honestíssima ao serviço das boas causas.

Agradecendo a oferta e a gentileza da dedicatória que o exemplar encerra, felicitamos a sua directora com os votos de muitas prosperidades.

HORÁRIO da Regulamentação do Trabalho

Na passada sessão camarária de quarta-feira, graças à persistência do activo vereador sr. Manuel Alves de Oliveira, foi definitivamente aprovado o novo «Horário da Regulamentação do Trabalho», no Concelho de Guimarães, para os comércios fixo e ambulante.

Afora umas ligeiras emendas que foram introduzidas ao ante-projecto apresentado pela actual Direcção do Grémio do Comércio, no que respeita à regulamentação do comércio de Vizela e Taipas, nos dias das suas feiras, a essência do novo *Horário de Trabalho* mereceu a unânime aprovação da edilidade.

Resta aguardar, apenas, que a delegação distrital do I. N. T. P. se pronuncie sobre tão importante diploma, que revogará os inúmeros editais que sucessivamente haviam sido aprovados, a partir de 1935.

Parabéns à Câmara e à direcção do Grémio do Comércio!

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 794\$50 (a)
Recebemos mais:
Para o rapazinho a internar no Sanatório: Luís Artur Aguiar . . . 20\$00
Para os nossos pobres: Alberto Maia Leite e João André . . . 50\$00 (b)
Dr. Álvaro Carvalho, em sufrágio da alma da senhora D. Maria José Borges Vieira de Mascarenhas . . . 25\$00 (c)
A transportar . . . 889\$50

(a) A soma do último número era esta. Porém, saiu como sendo de 20\$00 em vez de 10\$00 o donativo de um anónimo.

(b) Com aquela importância contemplámos um pobre operário que, pobre e doente, vive em precárias circunstâncias. Em seu nome os nossos agradecimentos.

(c) Contemplámos alguns pobres muito necessitados.

usando para isso uns sacos de flanela onde a criança se mova livremente, ou uns fatos macacos com pernas e pés de forma que a criança não tenha os membros encolhidos nem seja obrigada a posições forçadas, que poderiam contribuir para a deformação do corpo.

5.º Seguir o tratamento aconselhado pelo médico, ou tomar óleo de fígado de bacalhau, escolher cuidadosamente a alimentação para não cair nos inconvenientes citados; ginástica e sol, muito sol mesmo, eis o que é preciso para acabar com o raquitismo, pois que o sol e a boa alimentação produzem melhores efeitos que todo o conteúdo de uma farmácia.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 3, o nosso prezado amigo sr. José Raúl Campos de Carvalho; no dia 6, o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira; no dia 10, os nossos amigos srs. dr. Augusto Monteiro Dias de Castro e Américo Alves Ferreira; no dia 11, os também nossos prezados amigos srs. Antão de Lencastre e José Garcia e a sr.ª D. Virgínia do Carmo Almeida Ferrão, professora da Escola I. e Comercial desta cidade, e esposa do sr. Renato Ferrão, funcionário da Agência do Banco de Portugal; no dia 12, a sr.ª D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, esposa do nosso querido amigo sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha; a sr.ª D. Isabel de Castro Martinho, esposa do também nosso amigo sr. Francisco da Silva Martinho, das Taipas; a sr.ª D. Maria José Queirós Castro e os nossos amigos srs. Armando Avelino de Sousa Peixoto, residente no Porto, e Patrício de Castro Henriques; no dia 13, a menina Arminda Fernandes de Carvalho e os nossos bons amigos srs. José de Carvalho Melo, P.º Gaspar Nunes e Eduardo da Silva Guimarães Júnior e a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira de Abreu; no dia 14, o nosso bom amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas, industrial em Sande, e as sr.ªs D. Maria Rodrigues Figueiredo, esposa do nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Guimarães, conceituado industrial no Pevide, D. Maria das Cruzes Rodrigues Figueiredo Costa, esposa do nosso amigo sr. José Pinheiro da Costa e D. Aurora Lopes de Sousa Pires; no dia 16, a menina Maria das Dores Mendes da Costa, e as sr.ªs D. Ruth Gomes Fernandes Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães; D. Rosalina de Almeida, distinta professora em S. Martinho do Conde; D. Maria Amélia Cardoso de Macedo Martins de Meneses (Margarida), mademoiselle Maria Angelina Pinto de Faria, filha do nosso amigo sr. M. de Faria, e o nosso prezado amigo sr. Avelino Teixeira.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

P.º José Carlos Alves Vieira—No próximo dia 12, passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. P.º José Carlos Alves Vieira, residente em Vieira do Minho, a quem abraçamos com os melhores desejos de longa vida.

Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, o nosso bom amigo sr. Eliseu Guedes de Castro, conceituado industrial no Porto.

Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita, em companhia de sua irmã a sr.ª D. Laura de Jesus Soares Leite e sobrinha, sr.ª D. Maria Cândida Leite de Sousa, o nosso querido amigo sr. Eng.º Adelino Soares Leite, da Casa da Aradela, de S. Nicolau de Basto.

Acompanhado de sua esposa, regressou, a esta cidade, depois de uma digressão pelo Algarve, o nosso prezado amigo sr. Gaspar Lopes Martins.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Agostinho Guimarães.

Já regressou de Paris o distinto clínico e nosso prezado amigo sr. Dr. Gonçalo Leite de Faria.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Sebastião Mendes.

Deu-nos a honra da sua visita o nosso prezado Amigo e Colaborador sr. P.º Domingos José da Costa Araújo.

Em serviço profissional esteve em Lisboa o distinto advogado e nosso prezado amigo sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Com sua esposa sr.ª D. Júlia Guedes de Simões, regressou do seu Solar de Simões à Casa das Molianas, nesta cidade, o nosso querido amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões, a quem apresentamos os melhores cumprimentos.

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, o nosso bom amigo sr. Tenente Bernardo de Castro, de Cabeceiras de Basto.

Cumprimentámos, nesta cidade, o nosso querido Colaborador e Amigo sr. A. L. de Carvalho.

Com sua esposa partiu para Lisboa, de visita a uma sua filha que se encontra internada num hospital, onde foi submetida já a duas melindrosas operações, o nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

Com sua esposa partiu para

Lisboa o nosso prezado amigo sr. Alberto Laranjeiro dos Reis.

Parte amanhã, acompanhado de sua esposa, para o Brasil, em viagem de recreio, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Bernardino Alves Marinho. Desejamos-lhe feliz viagem.

Com sua esposa tem estado nesta cidade, em gozo de licença, o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira, funcionário da Agência do Banco de Portugal em Viana do Castelo.

Parte amanhã para Lisboa, com pouca demora, a hábil modista local sr.ª D. Rosa Teixeira.

Em gozo de licença partiu para a terra da sua naturalidade, com a demora de alguns dias, o nosso prezado amigo sr. João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

Doentes

Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Asdrubal José Rodrigues Dias Pereira.

Desejamos as suas melhoras. Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. João de Almeida Garcia.

Vimos nesta cidade, bastante melhor dos seus padecimentos, o nosso prezado amigo sr. José Alberto Martins, funcionário da Secretaria Judicial de Guimarães.

Tem passado bastante incomodada a sr.ª D. Maria do Conceição Teixeira de Freitas.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Nascimento

No dia 22 de Fevereiro teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Isabel Mota de Seica Neves Mateiro, esposa do sr. Joaquim de Oliveira Mateiro.

Os nossos parabéns aos pais do recém-nascido assim como a seu avô o digno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e nosso bom amigo sr. João das Neves.

Baptizado

Na paróquia de S. Paio, baptizou-se, no dia 3 do corrente, uma filha do sr. José de Freitas e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria Luísa, tendo sido padrinhos o comerciante sr. António Leite Martins Fernandes e sua esposa a sr.ª D. Joaquina Maria Rodrigues de Barros Mesquita.

Falec. e Sufrágios

D. Maria da Conceição Ribeiro de Oliveira

Na sua residência, em S. Martinho do Campo, concelho de Santo Tirso e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, finou-se esta bondosa senhora, esposa amantíssima do importante industrial sr. Abílio Ferreira de Oliveira, sócio gerente da Fábrica de F. e T. «A Flor do Campo, Lda.» e de outras empresas e mãe extremosa da sr.ª D. Maria Fernanda Ferreira de Oliveira e do sr. Narciso Fernandes Ferreira de Oliveira.

O seu funeral, que constituiu uma invulgar manifestação de sentimento, efectuou-se na pretérita quinta-feira, naquela freguesia, com a assistência de inúmeras pessoas de todas as camadas sociais, entre as quais se viam figuras em evidência, no comércio e na indústria, em todo o norte do país.

A família dorida e dum modo especial ao sr. Abílio Ferreira de Oliveira, apresentamos sentidas condolências.

D. Ermelinda Fernandes Lage

Na sua casa, no lugar do Outeiro, da freguesia de Atães e contando 69 anos, finou-se, confortada com os Sacramentos da S. M. Igreja, a senhora D. Ermelinda Fernandes Lage, esposa amantíssima do estimado proprietário sr. José António de Matos e mãe das sr.ªs D. Rosa Lage de Matos e D. Amélia Lage de Matos e dos srs. Jaime de Matos Lage, Amândio de Matos Lage, António Lage de Matos e Aurélio Fernandes de Matos, tendo-se efectuado o seu funeral, com grande acompanhamento, na passada segunda-feira, para o cemitério paroquial, após os actos fúnebres celebrados por alma da saudosa senhora.

A toda a família dorida apresentamos sentidas pêsames.

D. Amélia de Abreu Vieira Marques

Na sua residência, ao Largo da República do Brasil e contando 56 anos de idade, finou-se esta bondosa senhora, esposa dedicada do conceituado comerciante sr. João da Silva Marques Júnior e estremosa mãe dos srs. José da Silva Marques e João da Silva Marques, tendo-se efectuado o seu funeral na quinta-feira, perante numerosa e selecta assistência, no templo dos Santos Passos.

O cadáver foi, após os actos fúnebres, trasladado com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atougua, tendo-se incorporado no préstito bastantes automóveis.

A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

D. Maria José Vieira de Mascarenhas Borges

Com a propecta idade de 88 anos, finou-se na quarta-feira nesta cidade, em casa de seu estremitado filho sr. dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, distinto advogado—notário, com quem vivia, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, a sr.ª D. Maria José Vieira de Mascarenhas Borges, senhora dotada de acrisoladas virtudes, de rara distinção e dos mais nobres sentimentos cristãos, que descendia de uma ilustre família da Beira.

A veneranda senhora era sogra da sr.ª D. Hercília Dias Antunes Garcia de Mascarenhas e avó das sr.ªs D. Maria Júlia Borges Antunes Garcia de Mascarenhas e D. Maria Amélia Borges Antunes Garcia de Mascarenhas.

Aos seus últimos momentos, rodeando-a de carinhos, assistiram as pessoas de família que, ante a maior consternação, viram extinguir-se uma vida que foi exemplo edificante das mais excelsas virtudes.

O cadáver foi trasladado na quinta-feira de manhã, em auto-funeral e após a encomendação feita pelo Prior de S. Paio Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, na presença de várias pessoas, para Santa Comba Dão, onde se realizou o funeral.

Acompanharam o féretro, além do filho, nora e netas da pranteada senhora, outras pessoas das suas mais íntimas relações.

A família dorida e dum modo muito especial ao nosso querido amigo sr. dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, avaliando o profundo golpe que o acaba de ferir, apresentamos as nossas mais sentidas condolências. (v. Beneficência do «Notícias»).

Inocente Mário Luís Nogueira de Oliveira

Contando 6 anos de idade, finou-se em Lordelo, na semana passada, o menino Mário Luís Nogueira de Oliveira, querido filhinho do sr. Avelino Mendes de Oliveira e de sua esposa a sr.ª D. Isaura de Sousa Nogueira e neto do nosso prezado amigo sr. Luís de Sousa Nogueira e de sua esposa a sr.ª D. Gracinda Ferreira de Miranda.

Aos desolados pais e avós apresentamos os nossos sentimentos pelo grande desgosto porque acabam de passar.

Passa na próxima quinta-feira, 13, a data do falecimento do saudoso virmaransense sr. João de Oliveira Martins (Ferra), antigo comerciante local.

Sua família manda rezar uma missa na Igreja da Misericórdia pelas 8,30 horas, sufragando a sua alma.

Vida Católica

Domingo 2.º da Quaresma. Missa própria sem glória, oração 2.ª. A cunctis, 3.ª Omnipotens. Credo. Prefácio da Quaresma.

Paramentos de cor roxa.

A Imagem do Beato Pio X para o Santuário da Penha

Está a ser executada em S. Romão de Coronado, nas oficinas do hábil escultor Comendador Tadm, uma formosa Imagem do Beato Pio X que em Junho próximo, por ocasião do Congresso Eucarístico Regional, será conduzida processionalmente para a Penha e exposta no Santuário Eucarístico à veneração dos fiéis.

Pode bem afirmar-se que a encomenda da rica Imagem, cujo custo será de umas dezenas de contos, feita pela Comissão do Congresso, representa o seu primeiro acto de homenagem ao Pontífice da Eucaristia, que vai ser venerado no Altar do Santuário da Penha.

Septenário das Dores de Nossa Senhora

Está a decorrer, às sextas-feiras, na capela da V. O. T. de S. Francisco, o Septenário em honra de Nossa Senhora das Dores, que precede a solenidade do dia 4 de Abril, em que será orador o Rev. dr. Francisco Maria da Silva, Cónego da Sé de Évora.

Comunhão Pascal das crianças

Na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, realiza-se hoje a Comunhão Pascal das crianças da freguesia.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

Centro de Recreio Popular

A Comissão Organizadora do C. R. P. de Guimarães, tratou, em sua reunião, de vários assuntos, respeitantes à participação na Ex-

Confraternização operária

Reuniu, ultimamente, na sede do Sindicato Nacional da Indústria de Panificação, nesta cidade, a comissão organizadora da Festa de Confraternização do Sindicato de Panificação, dos distritos de Braga e Porto e Secção de Guimarães, tendo presidido à reunião o Presidente do Sindicato do Porto, com a presença dos demais Sindicatos.

Debatidos vários assuntos, foi resolvido levar a efeito em 20 de Julho nesta cidade uma concentração do pessoal da referida indústria, de todo o país, com o seguinte programa:

Recepção aos panificadores do Norte do País e representantes dos Sindicatos do Sul, que se farão acompanhar dos seus estandartes; Cortejo até ao Campo de S. Mamede, onde será rezada missa campal, por alma do Senhor Marçal Carmona, sendo convidada a população vimaranense a assistir ao acto; Visita aos monumentos da cidade e, seguidamente, às 13 horas, almoço de confraternização num restaurante da cidade; às 16 horas, passeio à Penha, sendo ali servida uma merenda regional.

Serão convidados a assistir aos actos as entidades superiores dos distritos de Braga e Porto, esperando-se também a assistência do sr. Ministro das Corporações que, naquele dia sancionará o novo acordo colectivo do trabalho.

POBRES

Por mais de uma vez, temos chamado a atenção de quem de direito para o que se passa com a mendicidade.

A's segundas-feiras e sábados, não há porta que, pelo estrondo provocado pela aldraba ou retinido da campainha eléctrica, se não abra para indagar da pessoa que bate ou toca.

É uma azáfama contínua para as criadas de servir e *une cohue de pauvresse* a mendigar a sua esmola.

E, caso curioso!...

A maior parte dessa legião de pobres dirige-se a Guimarães, comodamente instalada nas caminhetas de carreira, e vem de longe, de muito longe, em bandos, em *alcatelas*—como diria o grande Poeta Junqueiro.

Concertos Populares

É no próximo dia 16 do corrente que a «Sociedade Filarmónica Vimaranense», vai iniciar no Jardim Público desta cidade, a sua habitual acção cultural para os seus associados e famílias, em cujo programa incluem obras de compositores clássicos e modernos.

No próximo número daremos publicidade do respectivo programa a executar pela Banda de Música da Sociedade que, como os anteriores, vai ser elaborado com aquele critério de que é possuidor o seu director artístico o nosso amigo sr. António Peixoto Guise.

O 2.º concerto da temporada terá lugar no dia 30 do mês em curso e que por coincidir com as comemorações do 49.º aniversário da fundação da Banda, vai ser de homenagem e reconhecimento à sua congénere «Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro», de Montijo, pela oferta de 1 lindo laço de fitas de seda com as cores da Municipalidade de Montijo (verde e amarelo), pela madrinha da «1.º de Dezembro» nesta cidade, a encantadora menina Maria Margarida Abreu Antunes, filhinha do nosso amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes, devotado Montijense.

posição de Arte dos Trabalhadores, que a F. N. A. T. vai levar a efeito em Lisboa.

Antes, porém, os objectos serão expostos nesta cidade.

A inscrição continua aberta na sede provisória do Centro, instalada no Sindicato da Metalurgia, no Largo da República do Brasil, até ao dia 20 do corrente.

A exposição em Guimarães abrirá a 20 de Abril.



HORNYPHON

Os homens não se medem aos palmos...

PEQUENO
EM TAMANHO...
...GIGANTE
EM RESULTADOS!

Agentes Exclusivos em Guimarães:
Bernardino Jordão, Filhos & C.^a, L.^{da}

TEATRO JORDÃO

— HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS —

APRESENTA

Todo o esplendor e volúpia das Ilhas do Sul do Pacífico num filme maravilhoso!

AVE DO PARAÍSO

com *Louis Jourdan, Debra Paget e Jeff Chandler*

A deliciosa história de um Homem do Oeste que se apaixonou por Kalua, a flor das Ilhas!!!

TERÇA-FEIRA, 11 -- ÀS 21 HORAS

Uma graciosa comédia musical!

FOLIAS NA ÓPERA

com *Gina Lollobrigida, Constance Dowling e Franca Marzi*

QUINTA-FEIRA, 13 -- ÀS 21 HORAS

A Ingénua Escandalosa

com *Robert Cummings e Joan Caulfield*

A mais bela actriz do cinema americano rodeada das mais lindas...

SÁBADO, 15 -- ÀS 21 HORAS

Em Sessão Popular

Filme a designar brevemente

PLISSADOS modernos

Simples e de fantasia executam-se em Braga na Camisaria Veloso.

Canino Apareceu, há cerca de 20 dias, um animal de espécie canina que se encontra em poder de pessoa que o entregará a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas da sua alimentação e deste anúncio.

QUARTOS Bem mobilados, alugam-se dois próximo ao Toural. Falar na Redacção deste Jornal.

LANIFÍCIOS

Venda directa ao consumidor, por amostras. CASA DOS LANIFÍCIOS — R. Marquês de Pombal — Covilhã. Aceitamos Agentes. 105

CASA

Aluga-se na R. Abade de Tagilde, com dois andares, quarto de banho, lojas e quintal. Falar na Casa da Seara, com António Pina, das 14 às 18 horas. Guimarães. 104

Vende-se magnífico Prédio

SITUADO NO TOURAL

Composto de rés-do-chão com boas lojas; 2 andares; óptimo quarto de banho e águas furtadas. Excelente construção e bom estado de conservação. Para informações: MARTINHO DA SILVA — Guimarães. 57

Não pinte o seu cabelo;

FAÇA-O REGRESSAR POUCO A POUCO COM A

Loção de Colónia MIN-HOR

À SUA COR ANTIGA

Vende-se em todas as farmácias, drogas e perfumarias. 119

Anunciar no Notícias de Guimarães

CARPINTARIA MECÂNICA

DE **IRMÃOS RIBEIRO, L.^{da}**

RUA DR. ROBERTO DE CARVALHO

(às Obras Novas)

TELEFONE, 4492

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos de carpintaria, por conta própria ou empreitada

Execução de esquadrias em qualquer desenho

ESQUADRIAS desde 60\$00 m²

CAIXILHARIAS » 50\$00 m²

Aparelho de soalho ou forro (macho e fêmea), a \$30 o metro linear

Trabalhos de garlopa, desengrossadeira, tupia e serra de fita a preços económicos

Madeiras em pelo e aparelhadas

Molduras em qualquer desenho

Madeiras nacionais e estrangeiras, assim como vigamentos

Se querem economizar dinheiro e serem bem servidos, prefiram a

Carpintaria Mecânica

de **IRMÃOS RIBEIRO, L.^{da}**

116

NÃO CONFUNDIR

PULVERIZADORES DE PRESSÃO

Srs. Agricultores!

Prefiram os pulverizadores «CARDOSO», por serem os únicos que lhes convêm. E convêm-lhes porque o seu funcionamento é tão prático que qualquer pessoa o pode manobrar com certa facilidade. O pulverizador de pressão «CARDOSO» não precisa de válvulas de segurança nem de manómetros para regular o ar.

O seu fabrico está feito de acordo com o peso máximo do ar e por tal motivo não tem complicações, tornando-se completamente isento de consertos e avarias. O pulverizador «CARDOSO» é o mais prático, o mais económico e o mais seguro que até hoje se tem fabricado.

Peçam uma demonstração ao seu fabricante:

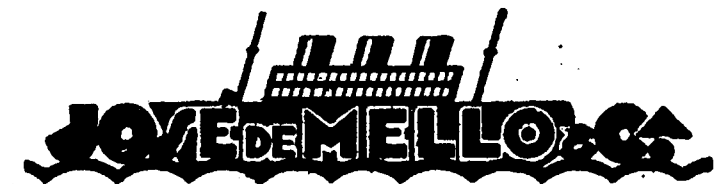
José Ribeiro Cardoso

SENHORA APARECIDA — DOURO

115

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Loja dos Tabelados

FEIRA DO PÃO

A firma proprietária resolveu dissolver-se, vendendo toda a sua existência a preços mais baratos que os preços das fábricas.

Ocasão única para comprar barato Fazendas brancas, Casimiras, Cobertores, Chales, Lenços, etc.

111

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE, 4881 GUIMARÃES

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Anunciar no Notícias de Guimarães

TELEfone, 4609
gramas: CARI
PEVIDÉM — PORTUGAL



CASIMIRO RIBEIRO
OBRAS PÚBLICAS - EDIFICAÇÕES GERAIS

SE SOIS SENSATOS

E ACREDITAIS QUE A HONESTIDADE NÃO É LETRA MORTA, OUVI...

... UMA LEMBRANÇA

O MEU ORÇAMENTO NÃO CUSTA DINHEIRO

... UMA OPINIÃO

NÃO O DISPENSEIS PARA DECIDIR SOBRE A ADJUDICAÇÃO DA VOSSA OBRA.

CARI AGUARDA-VOS

Mário Luís Nogueira de Oliveira
LORDELO

Seus pais, avós, tios e mais família vêm por este ÚNICO MEIO agradecer profundamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, bem assim como às que por qualquer forma se associaram à sua dor e pedem desculpa de qualquer falta, aliás involuntária.

6 de Março de 1952. 122

ESTE ANO COMEMORA A **SAPATARIA LUSO** AS SUAS BODAS DE PRATA 1927-1952

Um quarto de século de bem servir Uma glória para esta casa, e uma garantia para quantos preferem o calçado da Sapataria Luso. 98

N.º **A Imperial**, impera sempre o bom gosto nos artigos que apresenta. Um sortido moderno em lenços e echarpes de fantasia. Objectos originais próprios para brinde. Artigos exclusivos para uma boa apresentação. Um sortido completo em meias «Nylon». Preferir esta casa é ter a certeza de ser bem servido e em preços de concorrência. Visite «A Imperial» à Rua de Santo António, 32/34, Tel., 40157 — Guimarães. 95

Anunciar no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Ofertas e Procura

Casas

Vendem-se duas, com quintais, em Campelos — S. João de Ponte — Guimarães.

Recebe propostas em carta fechada José Pinto — Alvarães — Borba da Montanha — Celorico de Basto. 113

Casa no Pevidém

de recente construção, vende-se servindo para habitação, estabelecimento ou rendimento de largo futuro, junto à estrada, com grande quintal, água, luz e telefone. Falar no Largo da Oliveira, 33 — Guimarães. 47

Guarda-Livros

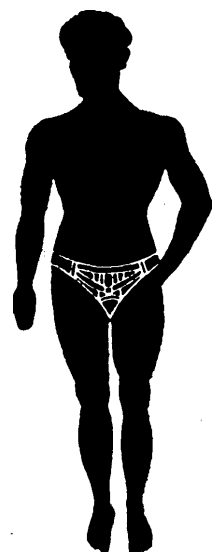
Aceita grandes e pequenas escritas. Nesta Redacção se informa. 99

500 CONTOS

Emprestam-se sobre hipoteca. Nesta Redacção se informa. 121

AUTOMÓVEL D. K. W.

Vende-se em bom estado e boa mecânica. Falar e ver em Ribeiro & Irmão — VIZELA. 122



Hérnia

DESDE 1949

O INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

envia regularmente a Portugal um dos seus especialistas (sempre o mesmo), que procede à demonstração e verificação das novas cintas, sem mola nem pelota

MYOPLASTIC-KLEBER

Todos os herniados, ptóticos e operados abdominais são convidados a colher informações nas Farmácias Depositárias, mencionadas abaixo. MYOPLASTIC não é, nem uma cinta nem uma funda como as outras. Flexível, leve, lavável, MYOPLASTIC reforça a parede abdominal e mantém as hérnias perfeitamente contidas

Como se fosse com as mãos

A acção, o conforto e a eficácia da MYOPLASTIC não se podem explicar com palavras! Vinde pois e fazei uma experiência junto do especialista. E' gratuito. 120

GUIMARÃES: Farmácia Nogueira - G. do Toural - Dia 12 de Março
PORTO: Farmácia Sousa Soares, Cda. - R. Sta. Catarina, 141 - Dias 13, 14, 15, 20, 21 e 22 de Março